



*Manual de Trabalho de
Conclusão do Curso*

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE - UNINORTE
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Manual
de
Trabalho de Conclusão do Curso - TCC

MANAUS - AM
2005

**Prof Tristão Sócrates Baptista Cavalcante, MSc.
Profº Raimundo Expedido Oliveira, MSc.
Profª Cinara da Silva Cardoso, MSc.
Profª Maria Francisca Moraes de Lima, Especialista.**

Colaboradores

*Manual
de
Trabalho de Conclusão do Curso - TCC*

**MANAUS - AM
2005**

Reitora

Profª. Maria Hercília Tribuzy de Magalhães Cordeiro, MSc.

Pró-Reitora Acadêmica

Profª. Isa da Silva Leal, MSc.

Diretor de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof. Tristão Sócrates Baptista Cavalcante, MSc.

APRESENTAÇÃO	6
CAPÍTULO 1- DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO	7
1.1 Projeto de Pesquisa.....	7
1.2 Critérios para a elaboração do projeto.....	7
1.3 Estrutura do projeto.....	8
CAPÍTULO 2 - DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	27
2.1 Critérios do trabalho de conclusão de curso.....	27
2.2 Estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso.....	28
CAPÍTULO 3 - NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO	42
3.1 Papel	43
3.2 Fonte.....	43
3.3 Margens.....	43
3.4 Espaçamento entre linhas.....	43
3.5 Parágrafo.....	44
3.6 Paginação.....	44
3.7 Numeração de seções e capítulos.....	44
3.8 Citações.....	45
3.9 Nota de rodapé	49
3.10 Referências	51

Apresentação

Este manual tem por objetivo orientar a comunidade acadêmica na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. As diretrizes apresentadas estão em conformidade com as normas oficiais da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e com o Regulamento do Uninorte.

As normas apresentadas possibilitam melhor compreensão da metodologia científica, facilitando a orientação do pós-graduando, no que tange ao desenvolvimento e à elaboração do trabalho de conclusão de curso, sendo **UM INSTRUMENTO NORMATIVO E NÃO INTERPRETATIVO**.

Encontra-se dividido em três capítulos:

No 1º CAPÍTULO, intitulado *Diretrizes para a Elaboração do Projeto de Pesquisa*, que objetiva apresentar a estrutura de um projeto.

No 2º CAPÍTULO, denominado como *Diretrizes para a Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, em que o aluno* encontrará orientação sobre a Monografia.

E por fim, no 3º CAPÍTULO, dispõe sobre Normas Técnicas para Elaboração do Trabalho Científico.

Capítulo 1

DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO

Este capítulo tem por finalidade orientar o discente da pós-graduação, na elaboração do Projeto, instrumento definidor do objeto de sua pesquisa, que será desenvolvido na disciplina de Metodologia da Pesquisa.

1.1 Projeto de Pesquisa

Ocorre quando o aluno objetiva pesquisar e **sugerir intervenções organizacionais**. Para tanto, deverá coletar dados na Organização-Empresa que autorize seu acesso. Nesse caso, a pesquisa poderá ser realizada na empresa com a qual o aluno tem vínculo empregatício ou não.

1.2 Critérios para a elaboração do projeto

O Projeto é um documento que compõe as diretrizes norteadoras das atividades que o aluno desenvolverá na Organização-Empresa na disciplina de Metodologia da Pesquisa, correspondendo, portanto, à primeira parte do processo de pesquisa que será realizado sob a orientação do Professor ministrante.

Esse Projeto deverá ser elaborado de acordo com as áreas de concentração do Curso de Pós-graduação, nas diversas áreas oferecidas pela Uninorte.

O aluno do Curso de Pós-graduação do Centro Universitário do Norte-UNINORTE deverá observar os seguintes critérios:

- a) O prazo máximo para entrega do Projeto será de 30 dias, após o término da disciplina de

Metodologia da Pesquisa. A não entrega, no prazo estipulado, implicará o cancelamento das disciplinas de Metodologia da Pesquisa e da disciplina de Monografias e Projeto;

- b) O Projeto deverá ser entregue, em 2 (duas) vias encadernadas, ao professor da disciplina de Metodologia da Pesquisa que fará as correções e sugestões, que serão entregues à coordenação da pós-graduação a fim de serem enviadas ao professor que ministrará a disciplina de Monografias e Projeto;
- c) No ato da entrega do projeto, o aluno preencherá o protocolo de entrega que deverá ser assinado tanto pelo aluno quanto pelo professor da disciplina;
- d) Os Projetos que forem entregues fora das normas estabelecidas por este manual ou do prazo de entrega serão considerados **INDEFERIDOS**, não estando aptos, portanto, a serem entregues aos professores da disciplina de Monografias e Projeto. Neste caso, o aluno será considerado automaticamente **REPROVADO NA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DA PESQUISA**.

1.3 Estrutura do projeto

A elaboração do Projeto deverá seguir as normas estabelecidas pela Associação de Normas Técnicas – ABNT, respeitando as Normas NBR 14.724/2002 que se volta para a Apresentação de Trabalho, NBR 10520/2002, destinada às Regras de Citação em Documentos e NBR 6023/2002 que trata das Regras de Referências. A estrutura do Projeto deverá ser a seguinte:

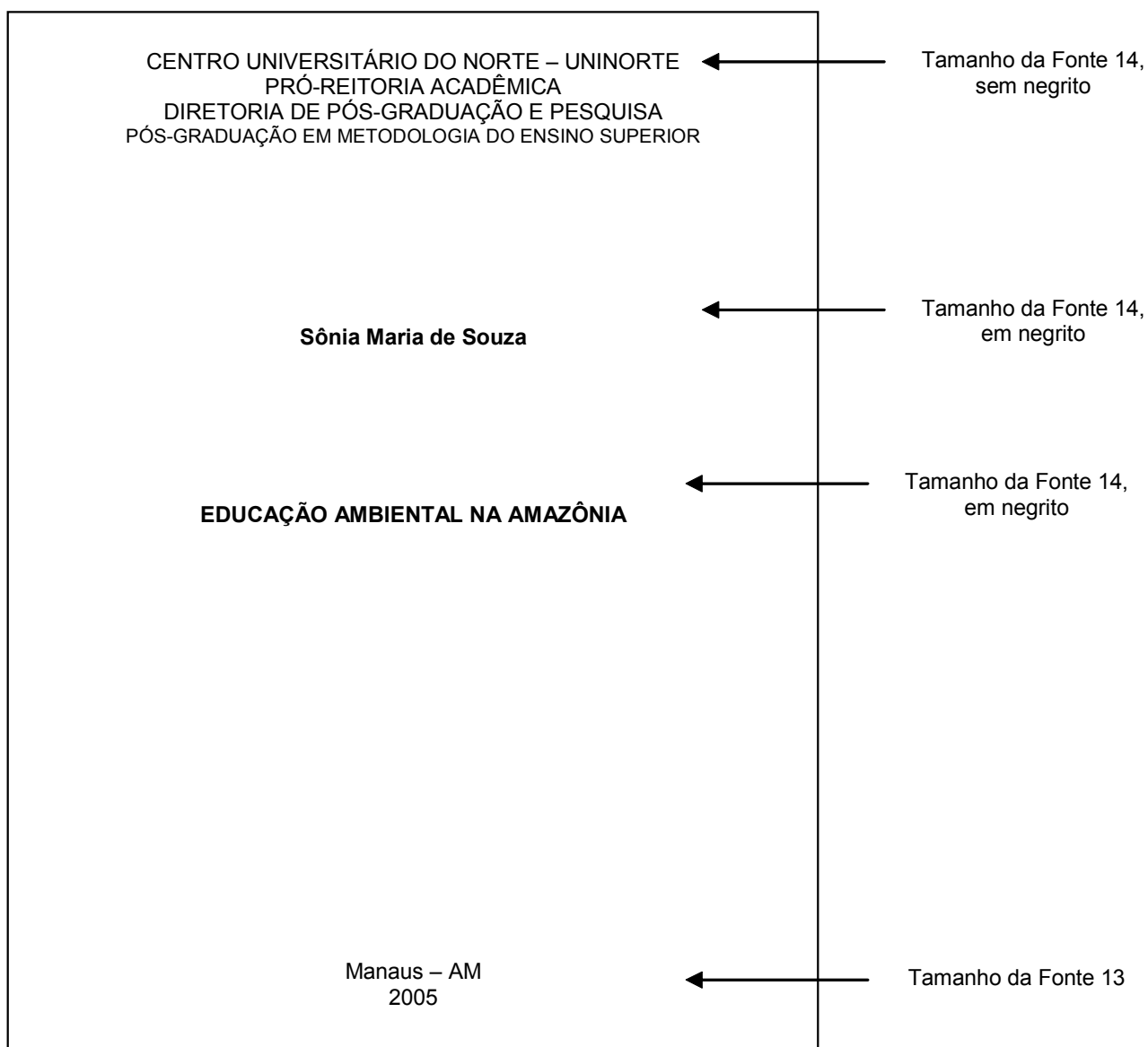
1.3.1 Capa

Elemento obrigatório que corresponde à parte externa do trabalho e deve apresentar os seguintes dados:

- Nome da Instituição de Ensino (centralizado e respeitando a hierarquia organizacional, fonte tamanho 14);
- Nome do autor (centralizado, negrito, tamanho 14);
- Título (centralizado, negrito e tamanho 14);
- Subtítulo (se houver, centralizado, negrito e tamanho 14);

- Local (centralizado, negrito, tamanho da fonte 13)
- Ano (centralizado, negrito, tamanho da fonte 13)

EXEMPLO

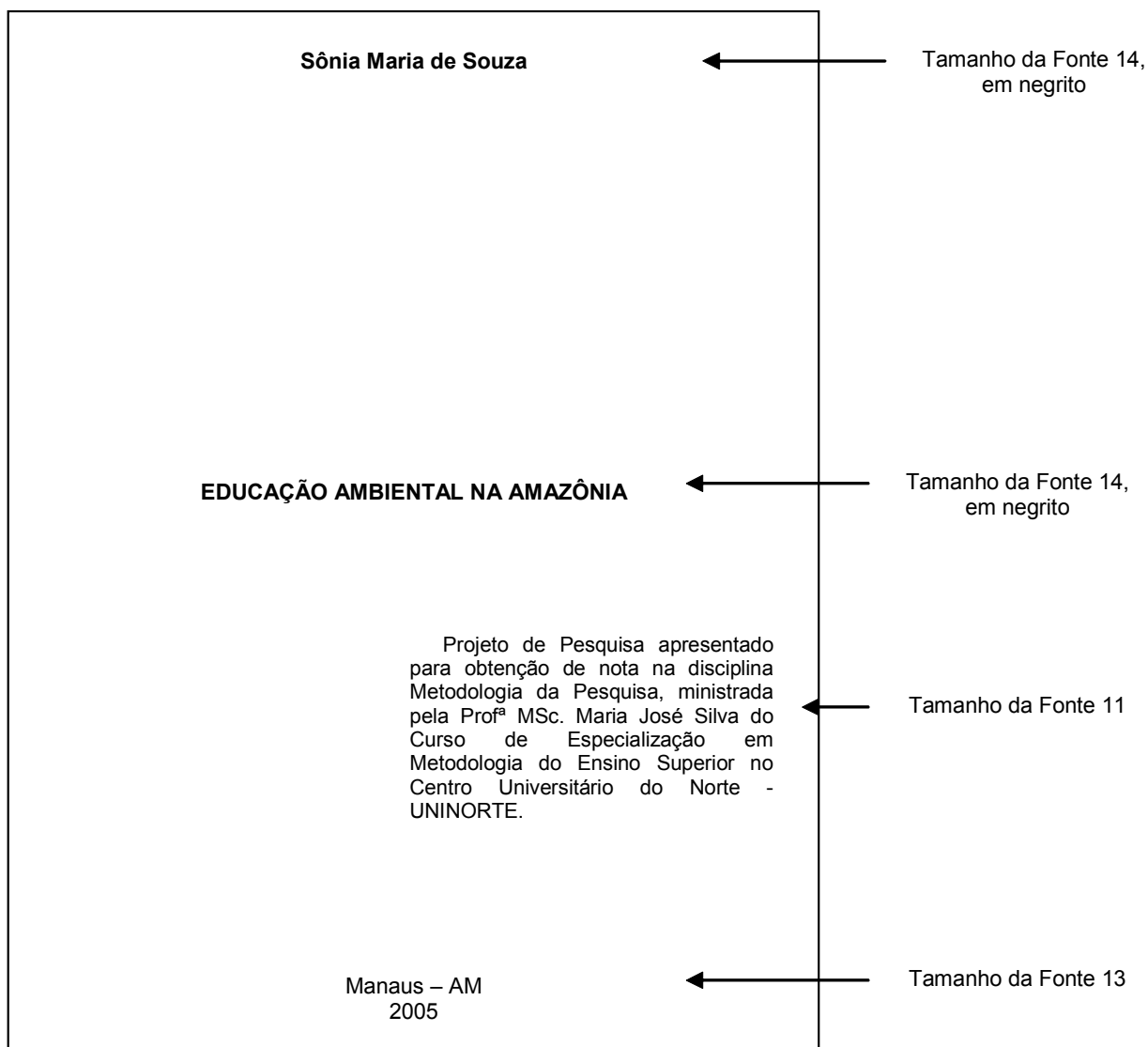


1.3.2 Folha de Rosto

Elemento obrigatório que deve constar os dados necessários para identificar o trabalho:

- Nome do autor;
- Título do trabalho e subtítulo;
- A natureza do trabalho (monografia, resumo, resenha etc), objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido etc), nome da instituição;
- Cidade;
- Ano.

EXEMPLO



1.3.3 Sumário

Elemento obrigatório, que inclui a enumeração das principais divisões, seções e outras partes do trabalho, na ordem em que nele se sucedeu, acompanhados dos respectivos números de páginas. Tem a finalidade de facilitar a consulta e visualização do conteúdo do trabalho. Para a elaboração consultar a **da ABNT** (NBR 6027).

Divisão de um Sumário

1 SEÇÃO PRIMÁRIA

1.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA

1.1.1 Seção Terciária

1.1.1.1 Seção Quaternária

1.1.1.1.1 Seção Quinária

2 SEÇÃO PRIMÁRIA

a) alínea ou item

b) alínea ou item

c) alínea ou item

3 SEÇÃO PRIMÁRIA

a) I Inciso

II ... Inciso

b) I Inciso

II ... Inciso

4 SEÇÃO PRIMÁRIA

5 SEÇÃO PRIMÁRIA

EXEMPLO DE SUMÁRIO

SUMÁRIO		← Tamanho da Fonte 12
(2 ESPAÇOS DUPLOS)		
INTRODUÇÃO.....	7	← Tamanho da Fonte 12 Espaçamento duplo
1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	8	
2 JUSTIFICATIVA	9	
3 FORMUALÇÃO DO PROBLEMA	10	
4 HIPÓTESES	11	
5 OBJETIVOS	12	
6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13	
7 METODOLOGIA	18	
7.1 A natureza da pesquisa	18	
7.2 Meios de Investigação	19	
7.3 Sujeitos da Pesquisa	20	
8 CRONOGRAMA	25	
REFERÊNCIAS	26	
ANEXOS OU APÊNDICES.....	27	

1.3.4 Introdução

Elemento obrigatório que apresenta a parte inicial do texto, onde devem constar:

- Anunciar o tema do trabalho;
- Esclarecer de maneira sucinta o assunto;
- Delimitar a extensão e profundidade que se pretende adota no enfoque do tema;
- Dar a idéia de forma sintética, do que se pretende fazer, ou seja, as idéias mestras do desenvolvimento do assunto;
- Evidenciar a relevância do assunto a ser tratado;
- Não é antecedida por número.

Deve-se evitar na Introdução:

- Introdução grandiloqüente, ambiciosa e com intermináveis discursos. Dizer que o tema escolhido é “complexo, interessante e discutido”. É evidente que se não fosse não valeria apenas ocupar-se dele;
- Introdução histórica, que remete a questão a seus antecedentes remotos e se demora em sua descrição e análise;
- Introdução exemplificadora, em que se formulam exemplos ilustrativos do tema.

1.3.5 Dados de Identificação

Elemento obrigatório que visa apresentar todas as informações que facilitam a localização dos dados relevantes do projeto, citando os seguintes elementos:

- Tema (Assunto Geral)
- Delimitação do Tema (Título)
- Organização-Empresa (Local onde desenvolverá sua proposta)
- Linha de Pesquisa (obs.: a área de concentração do curso de Pós-graduação oferecido pelo UNINORTE)

1.3.6 Justificativa

Elemento obrigatório. Nesta parte o aluno irá apresentar as razões que o levaram a escolher a temática, em seguida, destacará sua relevância (importância), para a área de concentração do curso de pós-graduação, a fim de demonstrar os benefícios/resultados que a sua pesquisa trará para a Organização-Empresa.

1.3.7 Formulação do Problema

Elemento obrigatório. Um problema pode ser definido tanto a partir da observação, quanto da teoria, ou ainda de um método que se queira testar. No contexto de um projeto o problema é uma situação não resolvida, mas também pode ser a identificação de oportunidades até então não percebidas pela organização. Nada impede que o interesse parta de uma preocupação acadêmica. A problemática pode referir-se a controvérsias teóricas sobre determinada questão, ou à possibilidade de testar um modelo ou instrumento (ROESCH, 1996). Apresenta como finalidade estabelecer a situação que está causando o interesse pelo estudo na Organização-Empresa

Consiste na pergunta a ser respondida ao final da pesquisa. O problema é a mola propulsora de todo o **trabalho de pesquisa**. Indica especificamente qual a dificuldade que se pretende resolver. Consiste em um enunciado explicitado de forma clara, compreensível e operacional. Deverá restringir-se a um determinado contexto: grupo de sujeitos, numa localidade, num tempo determinado. Para formulá-lo você precisa indagar: Qual a minha interrogação? A que pergunta quero responder?

A formulação e a descrição do problema da pesquisa não são estabelecidas de forma mecânica ou inquestionável, podendo sofrer alterações à medida que se avança no processo ou adiante da possibilidade de mais de uma solução para o problema, e **deve ser estruturado sob a forma de PERGUNTA**.

1.3.8 Formulação das hipóteses ou Questões Norteadoras

Elemento obrigatório. Hipótese é sinônimo de **suposição**. Neste sentido, **Hipótese** é uma possível resposta ao problema estabelecido. É uma **pré-solução** para o **Problema** levantado.

Representa uma idéia que deverá, ao final da pesquisa, ser demonstrada, podendo atingir um resultado verdadeiro ou falso (SEVERINO, 2001) que tem por objetivo apresentar a solução de um problema ou reforçar algo já demonstrado, este item responde ao problema. Este item, segundo Vergara (2000), visa responder ao problema, ou seja, corresponde à descrição ou o enunciado sobre o problema a ser investigado. Quando o aluno desenvolver uma pesquisa na área de humanas denominará este item como **questões norteadoras**, e em vez de haver uma afirmação como nas hipóteses, haverá interrogações, ou seja a análise através de perguntas, cujo conteúdo poderá se confirmar ou não.

1.3.9 Objetivos

Elemento obrigatório. Define com precisão e clareza, as metas, propósitos e resultados concretos a que se pretende chegar. Por ordem de abrangência podem ser divididos em:

- **Objetivos Gerais:** intenções globais da investigação, propósito central do trabalho, pretensão com a pesquisa, sendo formulado a partir do problema.
- **Objetivos Específicos:** Expressam direcionamentos mais limitados, metas específicas pretendidas, sendo formulados a partir das hipóteses ou questões norteadoras.

Devem ser iniciados por verbo no **INFINITIVO**. Exemplos de uso de verbos: analisar, interpretar, avaliar, apresentar, evidenciar, determinar, obter, compreender, descrever, classificar, elaborar etc.

1.3.10 Revisão da Literatura (Fundamentação Teórica)

Elemento obrigatório. É a parte principal do projeto, pois irá apresentar o embasamento teórico acerca do tema. Logo, deve apresentar os estudos já realizados por outros autores acerca do tema ou do problema em questão. A partir das concepções dos autores, construir-se-á o referencial teórico que auxiliará na descoberta dos caminhos vivenciados sobre o assunto, bem como subsidiará a construção de suas próprias conclusões sobre o que está sendo abordado.

No entanto na fundamentação teórica não se deve incluir descrição da organização-empresa, bem como opiniões pessoais referente ao conteúdo pesquisado (NBR 14724- 2002).

1.3.11 Metodologia

Elemento obrigatório. Segundo Lakatos (2001, p. 83), este item é considerado como “[...] o conjunto as atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros –, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

Mas para entender melhor a metodologia de uma pesquisa científica é necessário, primeiramente, traçar um quadro geral das idéias principais que caracterizaram o pensamento contemporâneo, e influenciaram na produção do conhecimento científico, ou seja, três correntes que mais têm orientado a pesquisa: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo

Positivismo

O positivismo não nasceu espontaneamente no século XIX, com Augusto Comte, suas raízes podem ser encontradas no empiricismo, já na antiguidade, sendo que suas bases foram sendo sistematizadas nos séculos XVI, XVII e XVIII, com Bacon, Hobbes e Hume.

Características:

- O verdadeiro espírito positivo consiste em ver para prever;
- O conhecimento é neutro;
- Não aceita outra realidade que não sejam os fatos;
- Não se interessam com as causas;
- Alheio a qualquer traço da subjetividade;
- Rejeição ao conhecimento metafísico;
- Princípio da verificação;
- Considera a realidade formada por partes isoladas;
- Só é um conhecimento científico aquilo que pode ser testado empiricamente.

A prática da investigação científica baseada no positivismo se transformou numa atividade mecânica, muitas vezes alheia às necessidades dos países, sem sentido, uma vez que privilegiava a quantificação da realidade, através do emprego da estatística, onde se isolava o fato, separando do contexto maior. Na verdade terminava a análise da realidade precisamente no ponto onde deveria começar.

Fenomenologia

Surgiu segundo a tradição clássica com Franz Brentano, no momento de crise das ciências européias sendo que o seu principal formulador é Edmund Husserl no séc. XIX e XX.

O que é fenomenologia? É o estudo da essência. Não existe objeto sem sujeito. Investigação direta e a descrição de fenômeno que são experienciados conscientemente.

Opõe-se ao positivismo porque:

- A objetividade é baseada na quantificação, devendo haver uma análise qualitativa;
- Não existe neutralidade na ciência, pois não há separação do pesquisador do objeto de estudo;

Pretende pensar a realidade de modo rigoroso – é um modo científico de conhecer a realidade, sendo interpretação do mundo que trabalha com concepções: fenômeno, realidade, consciência, essência, verdade, experiência, a priori, categoria, intersubjetividade.

Características

- Busca da essência;
- A intencionalidade;
- Conhecimento subjetivo;
- Valoriza a vivência, a experiência;
- Considera o eu como realidade o mundo;
- Não considera a história.

Marxismo

É um conjunto de idéias filosóficas econômicas, política e social elaborada por Karl Marx, em 1840, século XIX.

Marx dizia que até o momento os filósofos apenas descreviam a realidade, sendo necessário a mudança. Teve vários colaboradores como Engels e Lênin

O Ponto de partida é a dialética de Hegel, mas depois irá criticá-lo, pois a realidade não se deve fazer somente da filosofia, deve interferi-la.

O método utilizado na pesquisa a partir do marxismo é o materialismo histórico dialético devido:

- Parte-se que a matéria é dada ao homem independente da consciência. É a realidade objetiva;
- Dialética: (origem grega dialektile = discursar, debater);
- Dialética na visão marxista: é o modo de compreendermos a realidade como essencialmente contraditória e em permanente transformação;
- É o método que busca a história para explicar o presente;

Marx utilizou este método para explicar as mudanças ocorridas na sociedade, buscando encontrar aquele elemento responsável pela mudança.

Características

- Materialidade do mundo;
 - Matéria anterior ao homem;
 - O mundo é conhecível;
 - Dá ênfase a estrutura econômica;
 - Visa a transformação e a mudança da realidade;
 - Ver o homem como sujeito da história;
 - Leva em consideração a história para explicar a realidade através da prática social;.
 - Ação recíproca: Tudo se relaciona, pois nenhum fenômeno da natureza pode ser compreendido isoladamente. Não olha a natureza como um amontoado de objetos. Existem relações universais;
 - Tudo se transforma: A natureza não está em estado de repouso e imóvel. Estado de movimentação, onde as coisas nascem e se desenvolvem, desagregam e desaparecem. Conhecer o quantitativo é um avanço, mas a mudança quantitativa, não significa mudar a qualidade;
 - A luta dos contrários: Os objetos da natureza são contraditórios internamente, sendo a luta dos contrários a mola mestra de toda mudança. Não existe uma burguesia, sim não existir a classe baixa. Constitui a essência da dialética porque permite a mudança;
 - Negação da negação: É o resultado da luta dos contrários. Significa a passagem do inferior para o superior. Quando o novo surge não se elimina o velho.
- Os métodos da pesquisa terá base nestes três enfoque teóricos, por isso a metodologia obedece a seguinte estrutura, além do enfoque teórico e a contextualização geral do local pesquisado:
- a) Método de procedimento;
 - b) A natureza da pesquisa;
 - c) Formas da Pesquisa;
 - d) Os meios de investigação da pesquisa;
 - e) Universo e amostra;
 - f) Técnicas de coleta.

a) Métodos de procedimentos

Método dedutivo

Este método parte de leis gerais consideradas verdadeiras aprioristicamente, para situações particulares. Foi defendido pelos racionalistas como Descartes, Spinoza e Leibniz.

É um método que parte de premissas gerais, sendo utilizado principalmente pelos físicos e matemáticos, mas dificilmente utilizado na educação, pois o mesmo exige um conhecimento abstrato, fechado e apriori, e em se tratando do campo educacional há uma complexidade e uma relatividade dos sujeitos envolvidos.

Exemplo:

Todo homem é mortal

João é homem

Logo, João é mortal

Neste método se todas as premissas são verdadeiras, a conclusão deve ser verdadeira.

Método indutivo

A indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se numa verdade geral, ou seja, parte do particular para o geral. Este método foi fortemente utilizado pelo positivismo.

São três os elementos fundamentais para toda indução:

- Observação dos fenômenos
- Descoberta da relação entre eles
- Generalização da relação

Exemplo:

Na escola pública A os professores são tradicionais

Na escola pública B os professores são tradicionais

Na escola pública C os professores são tradicionais

Na escola pública D os professores são tradicionais

Na escola pública E os professores são tradicionais

.....

Logo, em todas as escolas públicas os professores são tradicionais.

Este método baseia-se em premissas, sendo que a principal crítica que se tem a este método, é que por mais que haja um número elevado de casos verificados, se apresenta insuficiente para estabelecer uma adequada generalização.

Materialismo Histórico dialético

Este método caracteriza-se dentro de uma abordagem qualitativa, diante de quatro leis fundamentais:

1) Ação Recíproca: a realidade no método é dinâmica, complexa e construída coletivamente pelo homem, resultando em progresso ou regresso dessa realidade;

2) Tudo se transforma: A natureza não está em estado de repouso e imóvel. Estado de movimentação, onde as coisas nascem e se desenvolvem, desagregam e desaparecem. Conhecer o quantitativo é um avanço, mas a mudança quantitativa, não significa mudar a qualidade;

3) A luta dos contrários: Os objetos da natureza são contraditórios internamente, sendo a luta dos contrários a mola mestra de toda mudança. Não existe uma burguesia, sim não existir a classe baixa. Constitui a essência da dialética porque permite a mudança;

4) Negação da negação: É o resultado da luta dos contrários. Significa a passagem do inferior para o superior. Quando o novo surge não se elimina o velho.

Este método fornece base para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc.

Método Comparativo

Consiste em investigar coisa ou fatos e explicá-los segundo suas semelhanças e suas diferenças.

Características:

- Investiga os fatos a partir da comparação;
- Verifica as semelhanças e diferenças entre passado e presente;
- Permite a análise dos dados;
- Pode ser baseado no positivismo, na fenomenologia e na dialética;

Método Histórico

Compreende a passagem da descrição para explicação de uma situação do passado, segundo paradigmas e categorias políticas, econômicas, culturais, psicológicas, sociais etc

Características:

- Pesquisa as raízes culturais e sociais da sociedade para compreender a sua natureza e função;
- Investiga acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje;
- Pode ser baseado no positivismo e na dialética.

A utilização do método depende do tipo de pesquisa realizada, pois há outros métodos como: experimental, funcionalista, estatístico etc

b) Natureza da Pesquisa

Para Teixeira (2001), a pesquisa poderá ser de duas formas:

1 Pesquisa Quantitativa: é estável, reducionista, o raciocínio é lógico, a visão da realidade é fragmentada, objetiva e singular, separada do pesquisadores. O pesquisador independe da realidade que esta sendo investigada, é impessoal, o pressuposto metodológico é o processo dedutivo, de causa e efeito, as categorias são analisadas de forma isolada, independente do contexto. Procura eliminar a ambigüidade, tem familiaridade com as regras e linhas gerais de como conduzir uma pesquisa. Os elementos para a coleta de dados são os questionários fechados, os elementos básicos para análise dos dados são as escalas, os números, estatísticas etc.

Características principais de uma pesquisa quantitativa:

- Representada por dados numéricos, através de gráficos, quadros e tabelas, percentuas etc;
- Não há análise;
- Parte-se do princípio que os números falam por si.

2 Pesquisa Qualitativa: o estudo é dinâmico, flexível, o raciocínio é dialético, a visão da realidade é o todo, esta é subjetiva e múltipla, é analisada a partir da visão dos sujeitos. O pesquisador interage com os sujeitos pesquisados. As definições evoluem a partir dos estudos realizados. O pressuposto metodológico é indutivo, simultâneo, as categorias são indicadas durante o processo de pesquisa, as teorias são utilizadas para a compreensão da realidade, não se perturba pela falta de regras para conduzir a pesquisa e o contexto é importante. Os elementos fundamentais para a coleta de dados são as observações, questionários, entrevistas e os elementos para as análises dos dados são as interpretações de palavras, análises concomitantes à coleta.

Características básicas da pesquisa qualitativa:

- Ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como principal instrumento;
- Dados são descritivos e analisados;
- Preocupação com o processo é muito maior do que com o produto;
- O significado que as pessoas dão as coisas e a sua vida são focos de atenção do ponto de vista dos participantes.

Há uma falsa dicotomia entre estes dois tipos de pesquisa no campo educacional. Talvez é bom lembrar os pontos de vistas do marxismo sobre o qualitativo e o quantitativo. Os marxistas afirmam haver

uma relação necessária entre a mudança quantitativa e a mudança qualitativa. Isto é, a mudança qualitativa resulta das mudanças quantitativas, mas a qualidade do objeto não é passiva.

Considerando estas duas linhas de pesquisas quantitativo e qualitativo é bom frisar que na prática, toda pesquisa pode ser ao mesmo tempo, quantitativa e qualitativa, desde que o pesquisador aproveite a informação quantitativa para avançar numa interpretação mais ampla da mesma. Porém, os investigadores pouco inexperientes transformam a quantidade em instrumentos fundamentais de suas buscas quando esta deveria ser um instrumento para auxiliá-lo numa análise mais interpretativa, terminando seus estudos onde deveriam começar.

c) Formas da pesquisa

No que respeito a este item, Vergara (2003) afirma que a pesquisa poderá ser de três formas:

1 Pesquisa Exploratória: constitui ao processo de levantamento bibliográfico, a fim de verificar se a quantidade das fontes coletadas corresponde à qualidade suficiente para a realização do estudo.

2 Pesquisa Descritiva: constitui um trabalho de observação, registro, análise, classificação e interpretação dos fatos coletados, mas sem a interferência do pesquisador, caso o aluno.

3 Pesquisa Crítica: tipo de trabalho mais complexo, pois além de observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos coletados busca identificar suas causas, aprofundando o conhecimento acerca do tema.

d) Os meios de Investigação

1 Pesquisa Bibliográfica: quando o aluno utilizar de informações provenientes de material gráfico, sonoro ou informatizado;

2 Pesquisa Documental: quando o aluno se reportar a documentos que não passaram pelo processo de editoração;

3 Pesquisa de Campo: quando o aluno coleta os dados “in loco”, ou seja, diretamente no local onde está ocorrendo o problema;

4 Pesquisa Experimental: a coleta dos dados também será realizada “in loco”, podendo o aluno **manipular os fenômenos, no sentido de interpretar esses dados**. Em decorrência da natureza do projeto exigido pela coordenação de Pós-Graduação e Pesquisa do UNINORTE, esse tipo de pesquisa não será explorado, quando envolve experiência de laboratório com seres humanos.

e) Tipos de Pesquisa

1 Pesquisa ação: O principal objetivo da pesquisa em ação é investigar problemas e suas possíveis soluções, visando resolvê-los com a direta e imediata aplicação de seus resultados, o que caracteriza uma intervenção. Pode ser utilizada para levantar elementos para embasar mudanças e desenvolver eficientemente a prática educativa em sala de aula, por exemplo. Esse tipo de pesquisa visa, sempre, implantar alguma ação que resulte em uma melhoria para o grupo em estudo, mesmo que esta consista apenas em se tomar consciência de um fato. Para tanto, exige um papel ativo do pesquisador no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas.

Segundo Sperry (1972), a pesquisa em ação exige capacidade de planejamento em conjunto, paciência no processo de identificação dos problemas e das soluções. Esta modalidade de estudo estimula a participação, pois a solução desses problemas é de interesse dos elementos envolvidos, que se sentem valorizados.

2 Pesquisa Etnográfica: exclusiva dos antropólogos e sociólogos. Etnografia é a ciência da descrição cultural de um grupo, na década de 70 a educação começou a utilizá-la, e pensar o ensino e a aprendizagem dentro de um contexto mais amplo. Características básicas:

- Problema é redescoberto no campo: evita hipóteses;
- O pesquisador deve realizar a maior parte do trabalho no campo pessoalmente;
- Trabalho de campo deve ser pelo menos em um ano;
- Experiência com outras culturas;
- Vários métodos: história de vida etc;
- Dados primários.

3 Pesquisa estudo de caso: dedica-se a estudos intensivos do presente de uma unidade ou de uma realidade: indivíduo, grupo, instituição ou comunidade, selecionada por sua especificidade. É uma pesquisa profunda (vertical) que abarca a totalidade dos ciclos de vida da unidade (visão holística).

Baseia-se em uma variedade de fontes de informação, e procura englobar os diferentes pontos de vista presentes numa situação.

4 Pesquisa Bibliográfica: quando o aluno utilizar de informações provenientes de material gráfico, sonoro ou informatizado.

5 Pesquisa Documental: quando o aluno se reportar a documentos que não passaram pelo processo de editoração.

6 Pesquisa Experimental: a coleta dos dados também será realizada “in loco”, podendo o aluno **manipular os fenômenos, no sentido de interpretar esses dados**. Em decorrência da natureza do projeto exigido pela coordenação de Pós-Graduação e Pesquisa do UNINORTE, esse tipo de pesquisa não será explorado, quando envolve experiência de laboratório com seres humanos.

Vale resaltar, que há outros tipos de pesquisas, e quando se escolhe o tipo de pesquisa, poderá enfatizar a forma da pesquisa, ou seja, exploratória, descritiva ou crítica, como também pode informar os meios de investigação da pesquisa, que são bibliográfica, documental, de campo ou experimental.

f) Universo e Amostra

1 Delimitação do universo (descrição da população): conceituando, universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que representam pelo menos uma característica em comum. A delimitação do universo consiste em explicitar que pessoas, espaço, tempo, coisas, fenômenos etc serão pesquisados, enumerando suas características comuns, como por exemplo, sexo, faixa etária, organização a que pertencem, comunidade etc

2 Amostra: é uma parcela convenientemente selecionada do universo da população; é subconjunto do universo. Há duas grandes divisões no processo de amostragem, que são:

- **Amostra probabilística:** baseia-se na escolha aleatória dos pesquisadores, significando o aleatório que a seleção se faz de forma que cada membro da população têm a mesma *probabilidade* de ser escolhido.

- **Amostra não-probabilística:** não faz uso de uma forma aleatória, e não pode ser objeto de certos tipos de tratamento estatístico.

g) Técnicas de Pesquisa

Corresponde aos instrumentos utilizados pelo pesquisador para coletar as informações, ou seja, é a parte prática. Apresenta duas divisões:

1 Documentação indireta;

2 Documentação direta.

A documentação indireta está dividida em:

- **Pesquisa Documental:** é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não. Fontes de documentos: arquivos públicos, arquivos particulares, fontes estatísticas. Tipos de documentos: escritos, iconográficos, fotografias etc;

- **Pesquisa bibliográfica:** abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado. A pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem.

A documentação direta subdivide em:

- **Observação direta intensiva**, com as técnicas de:

- **Observação:** Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos e fenômenos que se deseja estudar. Pode ser: sistemática, assistemática; participante, não-participante; Individual, em equipe; na vida real, em laboratório;

- **Entrevista:** é uma conversa efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária. Tipos: Padronizada ou Estruturada, despadronizada ou não estruturada;

- **Painel:** Consiste na repetição de perguntas de tempo em tempo, a fim de estudar a evolução das opiniões.

- **Observação direta extensiva**, com as técnicas de:

- **Questionário:** constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador;

- **Formulário:** roteiro de perguntas enunciadas pelo entrevistador e preenchidas por ele com as respostas do pesquisado;

- **Testes:** instrumentos utilizados com a finalidade de obter dados que permitam medir o rendimento, a freqüência, a capacidade ou a conduta de indivíduos, de forma quantitativa;

- **Análise documental:** Trata-se da análise metodológica de informações ou qualquer outro tipo de comunicação que foi documentada

1.3.11 Cronograma

Elemento obrigatório. Estabelece as atividades e os períodos que serão desenvolvidos na pesquisa.

EXEMPLO DE UM CRONOGRAMA

Etapas	Meses 2005					
	março	abril	maio	junho	julho	agosto
Levantamento bibliográfico	x					
Seleção do material	x	x				
Elaboração das categorias analíticas de estudo – Construção do referencial.		x	x			
Levantamentos de dados				x		
Análise dos dados					x	
Relatório Final						x

1.3.12 Referências

Elemento obrigatório. Corresponde “ao conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento, que permite sua identificação individual” (NBR6023/ 2002, p.2).

1.3.13 Anexo ou Apêndice

Elemento opcional. O **Anexo** corresponde aos documentos que não foram elaborados pelo aluno e sim retirados de alguma fonte, enquanto que o **Apêndice** passa a ser todos os documentos que foram efetivamente elaborados pelo aluno.

Capítulo 2

DDIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Este capítulo tem por finalidade orientar o aluno, que se encontra matriculado na disciplina de monografias e projeto do Curso de Pós-graduação e Pesquisa do UNINORTE, na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Por Trabalho de Conclusão de Curso entende-se, **documento que representa o resultado de estudo**, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser, obrigatoriamente, emanado da disciplina de Metodologia da Pesquisa, através do projeto de pesquisa, sempre sob a orientação de um coordenador (NBR14724/2002). O **TCC** será apresentado como **Monografia**.

Para Lakatos (2001, p. 235), monografia “é um estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente valor representativo e que obedece à rigorosa metodologia científica”. Entretanto, neste tipo de trabalho o aluno deverá apenas apresentar os resultados, conclusões e propostas de melhoria, sem a obrigatoriedade implementá-las.

2.1 Critérios do trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC será desenvolvido pelo aluno matriculado na disciplina de Monografias e Projeto do curso de Pós-graduação e Pesquisa do UNINORTE e deverá observar os seguintes critérios:

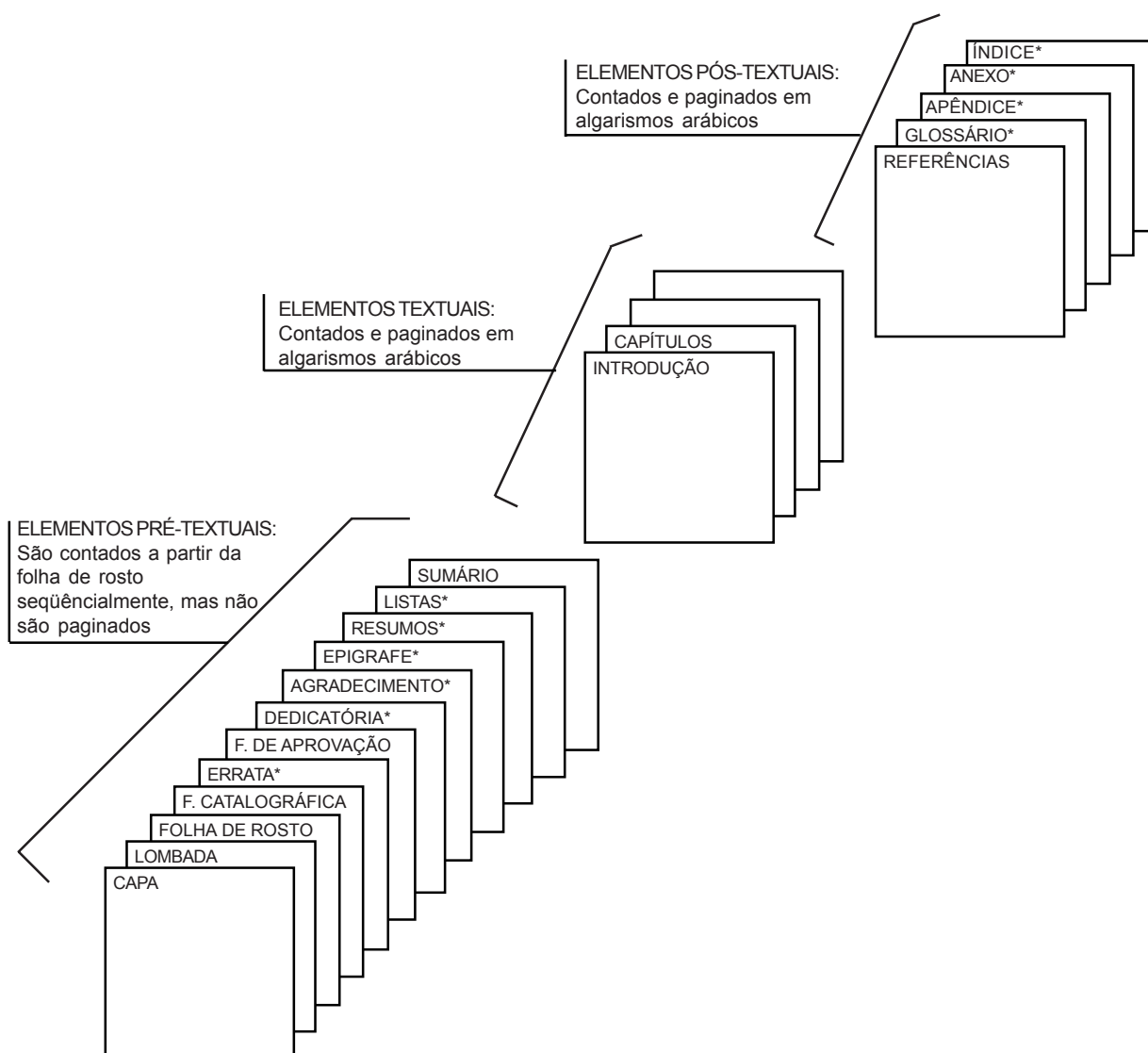
a) O aluno, após o término das disciplinas do curso de Pós-graduação, terá até 90 dias para entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso. **Obs:** A entrega do certificado está atrelada à entrega do TCC;

b) Será solicitado ao aluno, sob a coordenação de um professor orientador, um artigo que deverá ser entregue, dentro das normas científicas, preferencialmente, junto com o TCC. O professor orientador deverá receber, no ato da entrega do artigo, a autorização, devidamente preenchida e assinada pelo aluno, para futuras publicações;

- c) O aluno entregará 01 (uma) cópia impressa da Versão Final, devidamente corrigida, **em capa dura, de cor preta com letras douradas** + 01 (uma) cópia eletrônica (CD-ROM) em PDF;
- e) O Trabalho de Conclusão de Curso que for entregue fora das normas estabelecidas neste Manual ou fora do prazo de entrega será considerado **INDEFERIDO**.

2.2 Estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso deverá seguir as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, respeitando as Normas NBR 14.724/2002 voltadas para a Apresentação de Trabalho; NBR 6023/2002, destinada às normas de Citação em Documentos e NBR6023/2002 que trata das Regras de Referências. A estrutura do TCC deverá seguir a seguinte estrutura:



* Elementos Opcionais pela ABNT, mas caso a Instituição solicite, passa a ser obrigatórios.

2.2.1 Elementos pré-textuais

São chamados pré-textuais, todos os elementos que contêm informações que ajudam na identificação e na utilização do documento. Por esta razão é constituído pelos seguintes itens:

- a) **Capa** (obrigatória, para todos os trabalhos);
- b) **Lombada** (obrigatória, para todos os trabalhos);
- c) **Folha de rosto** (obrigatória, para todos os trabalhos);
- d) **Ficha Catalográfica** (obrigatória);
- e) **Errata** (opcional);
- f) **Folha de aprovação** (obrigatória);
- g) **Folha de dedicatória** (opcional);
- h) **Folha de agradecimentos** (opcional);
- i) **Folha de epígrafe** (opcional);
- j) **Resumo em língua portuguesa** (obrigatório apenas para os textos monográficos);
- k) **Resumo em língua estrangeira** (obrigatório apenas para textos monográficos);
- l) **Lista de abreviaturas, siglas e símbolos** (opcional);
- m) **Sumário** (obrigatório apenas para os textos monográficos).

a) Capa

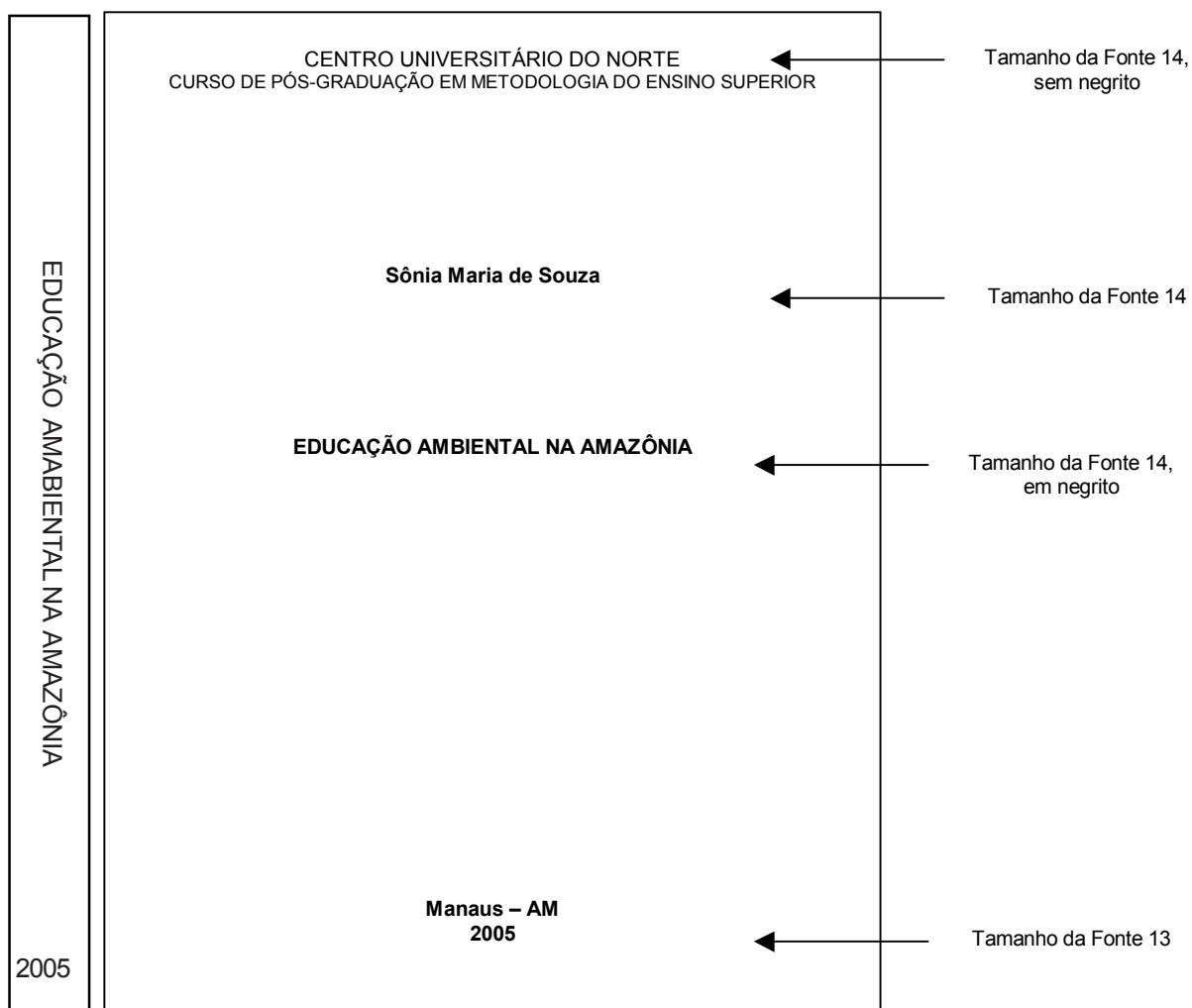
Elemento obrigatório que corresponde à parte externa do trabalho e deve apresentar os seguintes dados:

- Nome da Instituição de Ensino (centralizado e respeitando a hierarquia organizacional, tamanho 14)
- Nome do autor (centralizado, negrito, tamanho da fonte 14)
- Título (centralizado, negrito e tamanho 14)
- Subtítulo (se houver, centralizado, negrito e tamanho 14)
- Local (centralizado, negrito, tamanho 13)
- Ano (centralizado, negrito, tamanho 13)

b) Lombada

Elemento obrigatório, apresentando as seguintes informações:

- Título
- Ano
- Volume



c) Folha de Rosto

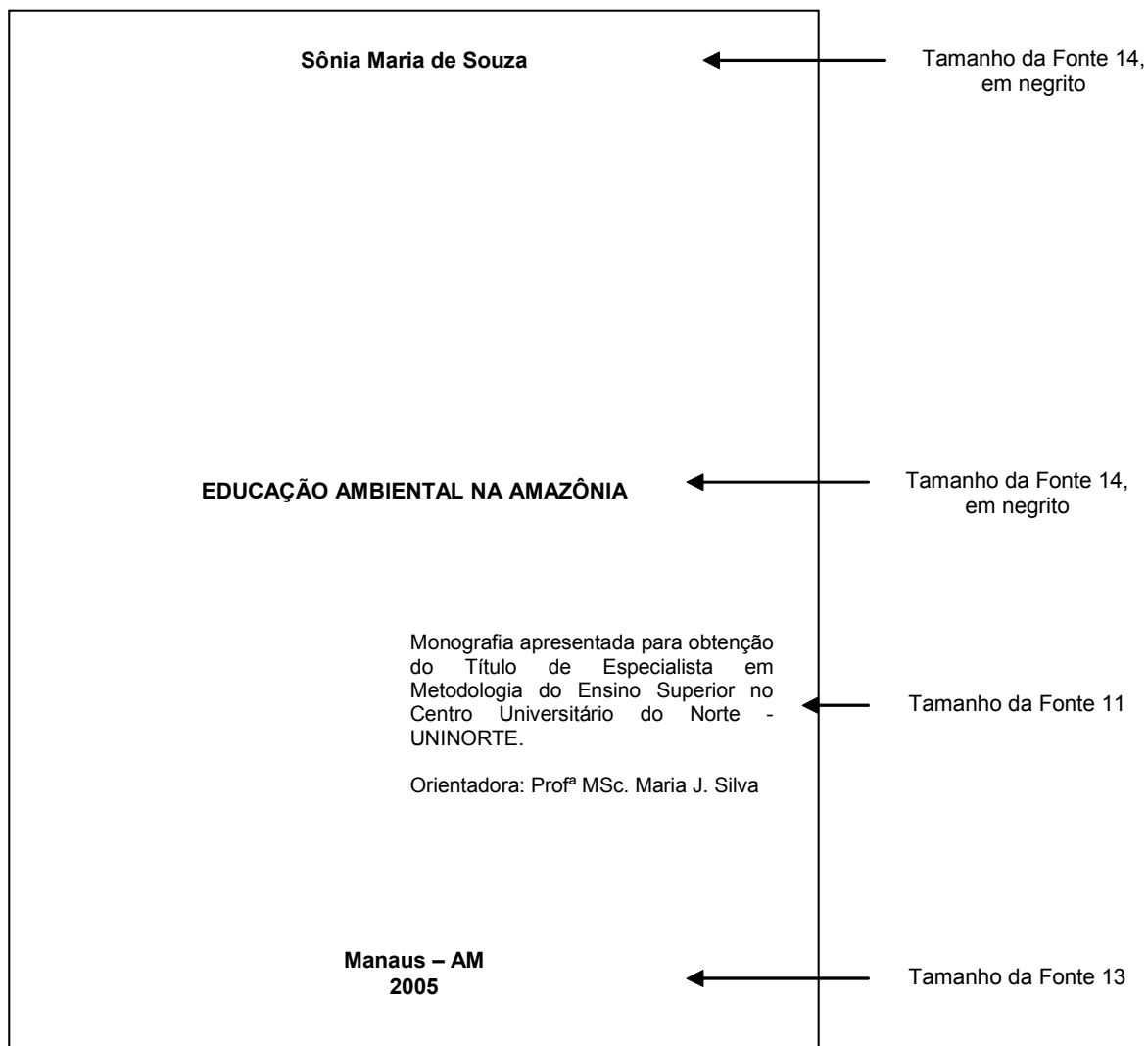
Elemento obrigatório, que deve constar os dados necessários para identificar o trabalho:

- Nome do autor
- Título do trabalho e subtítulo

• A natureza do trabalho (monografia, resumo, resenha etc), objetivo (aprovação em disciplina grau pretendido etc), nome da instituição

- Local
- Ano

Exemplo de uma Folha de Rosto



c) Ficha catalográfica

Localizada no verso da folha de rosto, obrigatoriamente, cuja estrutura deve ser de acordo com o Código de Catalogação Anglo Americano 2 – CCAA2. Sua confecção é de responsabilidade dos profissionais de Biblioteconomia.

Exemplo de uma ficha catalográfica

<p>SOUZA, Sônia Maria de Educação Ambiental na Amazônia/Sônia Maria de Souza 65 f. Monografia (Especialização) - Centro Universitário do Norte. Curso de Metodologia do Ensino Superior. Manaus, 2005. Orientadora: Profª MSc Marta José Silva</p> <p>1 Educação Ambiental 2 Amazônia I Título</p> <p style="text-align: right;">CDD 981.1</p>

OBS.: A ficha catalográfica deverá ser impressa no verso da folha de rosto e deverá ter 7,5 cm de altura e 12,5 cm de largura.

d) Errata

Elemento eventual, caso haja a identificação de erros no corpo do trabalho, deve-se apresentar uma lista não só dos referidos erros, mas também das devidas correções, bem como indicar as páginas e linhas em que foram impressas. Apresenta-se em uma folha avulsa, acrescida no trabalho depois de finalizado.

EXEMPLO

Página	Parágrafo	linha	Onde se lê	Leia-se
30	3	25	Ambiente	Ambiental
60	2	3	Amazonas	Amazônia
65	3	16	Educan	Educar

e) Folha de Aprovação

Deve constar logo após a folha de rosto, e dispor das seguintes informações:

- Nome do autor (centralizado, negrito, tamanho 14)
- Título do trabalho (centralizado, negrito, tamanho 14)
- Subtítulo (quando houver)
- Data de aprovação (justificado, tamanho 12)
- Nome, titulação, assinatura dos membros da Banca e as instituições a que pertencem (Centralizado, tamanho 12)

Sônia Maria de Souza

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA AMAZÔNIA

Monografia, apresentada ao Centro Universitário do Norte como um dos pré-requisitos para obtenção do título de Especialista em Metodologia do Ensino Superior.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

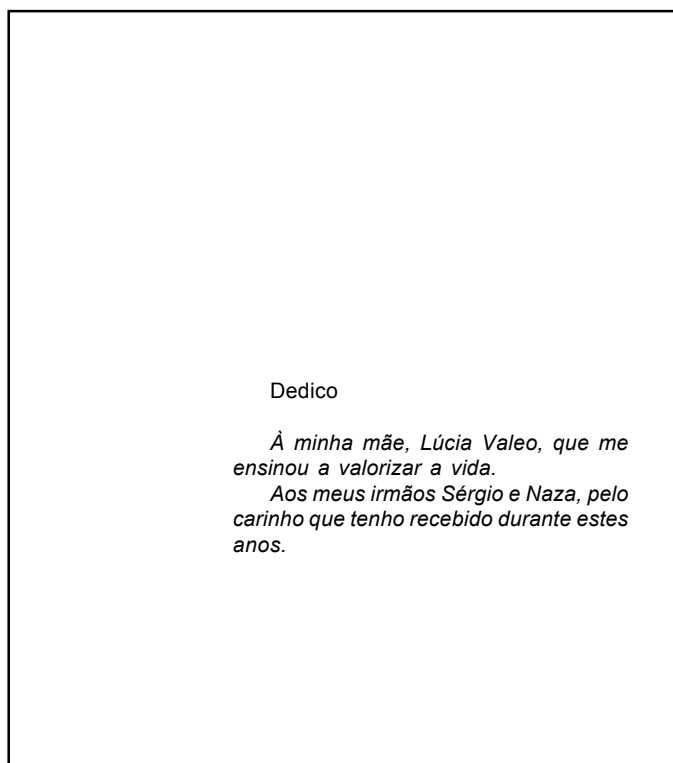
Nome do Orientador, MSc
Instituição

Nome do 1º Membro da Banca, MSc
Instituição

Nome 2º Membro da Banca, MSc
Instituição

f) Dedicatória

Elemento opcional, que expressar uma homenagem a um grupo de pessoas em função de determinadas características. Deve-se evitar fórmulas e chavões sentimentalóides e exageradamente piegas para não cair no ridículo.

EXEMPLO**g) Agradecimento**

Elemento opcional. Agradece as pessoas e entidades que de uma forma ou de outra colaboraram decisivamente na elaboração do trabalho. Deve ser breve e sincero.

h) Epígrafe

Elemento opcional. Trata-se de uma frase de efeito, um pensamento, poema que esteja relacionado diretamente com o trabalho. Pode ser colocado depois do agradecimento ou no início de cada capítulo.

EXEMPLO DE AGRADECIMENTO

Meu agradecimento especial a Deus.

À Profª Maria José Silva pelas orientações preciosas a respeito da Educação Ambiental e pela paciência que teve em ler e acompanhar o desenvolvimento deste trabalho.

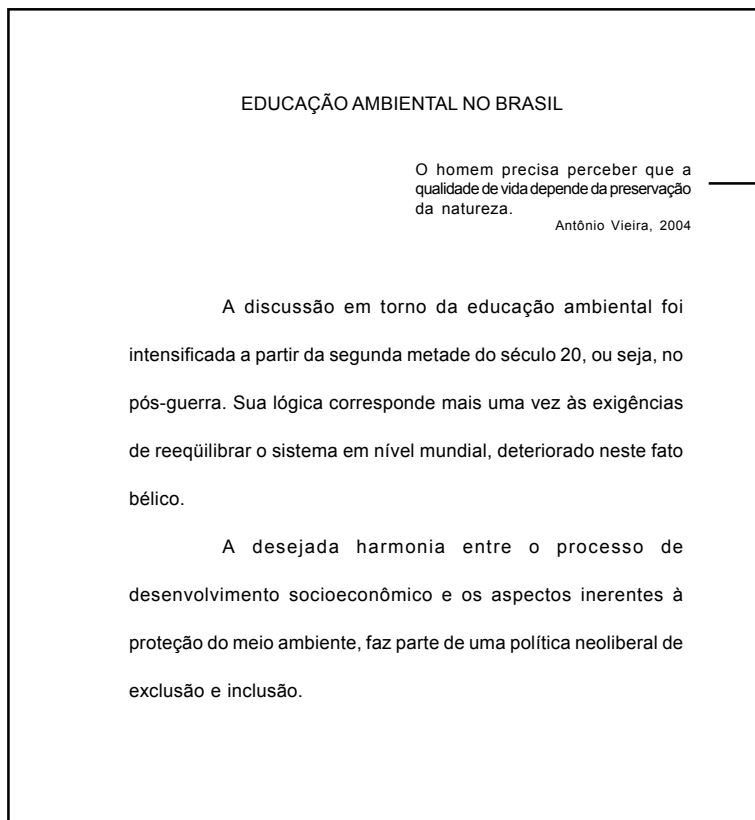
E todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho.

EXEMPLO DE EPÍGRAFE

*Prezado Professor,
Sou sobrevivente de um campo de concentração.
Meus olhos viram o que nenhum homem deveria ver.
Câmaras de gás construídas por engenheiros formados.
Crianças envenenadas por médicos diplomados.
Recém-nascidos mortos por enfermeiras treinadas.
Mulheres e bebês fuzilados e queimados por graduados de colégios e universidades.
Assim, tenho minhas suspeitas sobre a educação.
Meu pedido é: ajude seus alunos a tornarem-se humanos
Seus esforços nunca deverão produzir monstros treinados ou psicopatas hábeis.
Ler, escrever e aritmética só são importantes para fazer nossas crianças mais humanas.”*

(Mensagem encontrada no campo de concentração nazista após a 2ª guerra mundial apud DOWBOR, 2001)

EXEMPLO DE EPÍGRAFE NO INÍCIO DO CAPÍTULO



Epígrafe no início do capítulo, com fonte menor, ou seja, 10

i) Resumo

Elemento obrigatório. Correspondendo a apresentação concisa do texto, destacando os aspectos de mais interesse e importância, **não ultrapassando 500 palavras, estruturado em um único parágrafo e em espaço simples.** Importante lembrar que resumo apresenta somente um parágrafo. Sua estrutura deverá ser: Texto e Palavras-Chave. Deve ser estruturado conforme a NBR 6024/2003.

j) Resumo em Língua Estrangeira = EM INGLÊS

Elemento obrigatório. Sua finalidade é facilitar a divulgação do trabalho, consistindo na tradução do resumo, sendo inclusive, impresso na mesma forma tipológica. Sua estrutura deverá ser: Texto e Palavras-Chave.

EXEMPLO DE RESUMO

RESUMO

Esta pesquisa analisa a ação pedagógica dos professores da região amazônica, com o intuito de verificar como a educação ambiental está sendo repassada nas salas de aulas do ensino fundamental, com base nos PCNs. Percebeu-se, no processo de investigação, que o ensino de educação ambiental é dado de forma incipiente, dentro de uma visão fragmentada, desarticulada e assistemática. Os professores têm dificuldade em trabalhar transdisciplinarmente o tema meio ambiente. A falta de conscientização dos alunos está certamente relacionada com a prática pedagógica dos docentes, que não se sentem preparados para trabalhar com temas que não estão fazendo parte da sua formação inicial. E mais ainda, que concebem o meio ambiente apenas nos seus aspectos abióticos. Tal prática é moldada pela falta de políticas públicas ambientais e pelo descaso com a educação.

Palavras-chave: prática pedagógica, educação ambiental, transdisciplinar e políticas públicas.

EXEMPLO DE RESUMO EM LÍNGUA INGLESA (ABSTRACT)

ABSTRACT

This research analysis the pedagogical action teacher's of Amazon, in order to verify how the ecological education has been taught in the elementary classroom, based on the PCN. It has been observed that, during the research process, the teach of environmental education is given in an incipient way within a fragmented vision, unarticulated and unsystematic. The teachers have difficulty in handling with transdisciplinary the title "environment". The nonexistence conscience of the students is certainly related to the pedagogical practice applied by the schoolteachers, which don't feel prepared by themselves to work with titles that have not been making part of their education. Additionally, they make out the environment only in their abiotic aspects. This kind of practice is molded by the absence of ecological public political affairs and the deficiency of compromise to the education.

Key-Works: pedagogical action, ecological education, transdisciplinary and public political.

I) Lista de Tabelas, Figuras ou Ilustrações

Elemento opcional. Relação de elementos ilustrativos ou explicativos. Dependendo das características do documento, podem ser incluídas as seguintes listas: de ilustrações, de siglas e de tabelas. **Cada categoria deve ser apresentada em folha separada.**

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da Amazônia Legal.....	18
Figura 2 - Mapa da Floresta Amazônica.....	25

...

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de escolas pesquisadas.....	123
Tabela 2 - Números de alunos das séries iniciais.....	236

...

LISTA DE SIGLAS

INPA - Instituto Nacional de Pesquisas na Amazônia
FAPEAM - Fundação de Amparo à Pesquisa no Amazonas

m) Sumário

Elemento obrigatório. Indica as divisões/seções de um documento da mesma ordem em que a matéria se sucede, dando a localização destas partes na obra.

2.2.2 Elementos textuais

São chamados textuais todos os elementos que contêm o conteúdo propriamente dito do trabalho, sendo eles todos obrigatórios:

- a) **Introdução;**
- b) **Fundamentação Teórica;**
- c) **Metodologia;**
- d) **Apresentação dos Resultados;**
- e) **Conclusão e Recomendações.**

a) Introdução

Parte inicial, na qual o leitor obterá uma visão global do assunto que será abordado pelo aluno. Assim, a redação, **não pode ser redigida em forma de tópicos**, deve abordar sobre o tema em estudo e sua significância. Para isso, o aluno necessitará discorrer acerca dos seguintes itens propostos no Projeto: o objetivo do trabalho, a problemática em si (Problema), o porquê da escolha do tema, bem como sua relevância (Justificativa), a solução para a problemática ou confirmação da mesma (hipótese), o que pretendeu com tal estudo e como atingiu o que queria (Objetivos Geral e Específicos), como conseguiu obter os resultados apresentados (Metodologia). Por fim, deve apresentar os capítulos e outros itens que constam na monografia. **É válido destacar que a introdução NÃO É CONSIDERADA CAPÍTULO e não é antecido por número (NBR 14724/2002).**

b) Fundamentação Teórica

Parte obrigatória que corresponde à ampliação da Revisão Bibliográfica elaborada no Projeto de Pesquisa, descritos em CAPÍTULOS, de acordo com o tema escolhido, os quais fundamentarão a análise dos dados pesquisados. **Todos os autores citados devem aparecer na Referência.** Não é obrigatório colocar a terminologia Fundamentação Teórica para expressar este item, ficando, portanto, a critério do autor intitula-la conforme seu interesse.

c) Metodologia

Parte obrigatória que, no Projeto, descreve como se pretende desenvolver a pesquisa e no Trabalho de Conclusão de Curso descreve o que, de fato, foi realizado. Portanto, contempla os **Procedimentos Metodológicos e a Contextualização geral de onde foi desenvolvido a pesquisa.**

d) Apresentações dos Resultados

Devem ser apresentados de forma objetiva, exata, clara e lógica, onde será contextualizado o objeto de estudo, isto é, o aluno deverá fornecer as informações pertinentes ao local que serviu como base para o estudo realizado com mais aprofundamento, podendo-se fazer uso de tabelas, gráficos, fluxograma, organograma, figuras e fotografias, com o intuito de complementar o trabalho, mas realizando uma análise descritiva ou crítica, que deverá também ter embasamento teórico. **Este item é considerado um capítulo.**

e) Conclusão e Recomendações

É a síntese dos resultados do trabalho. Tem por finalidade recapitular sinteticamente os resultados mais importantes e sua contribuição ao tema apresentado. Em seguida, o autor manifestará seu ponto de vista, bem como sugerir novas abordagens a serem consideradas em trabalhos semelhantes. Por fim, tem que responder o problema de pesquisa e apresentar se os objetivos foram atingidos.

No que diz respeito às recomendações, o aluno deverá apresentar os itens relevantes que não puderam ser aprofundados no seu trabalho, com o intuito de subsidiar estudos futuros. **É válido destacar que a conclusão NÃO É CONSIDERADA CAPÍTULO (NBR 14724/2002).**

2.2.3 Elementos pós-textuais

São chamados pós-textuais todos os elementos que aparecem após o conteúdo propriamente dito. São eles:

a) Rerefências

Elemento obrigatório. Corresponde a lista que contém as fontes que foram utilizadas para a elaboração do trabalho.

b) Glossário

Elemento opcional. Corresponde a relação de palavras de uso restrito, acompanhadas de suas definições (=dicionário).

c) Apêndices

Elemento opcional, que corresponde a um documento autônomo **elaborado pelo próprio aluno** para completar sua argumentação.

d) Anexos

Elemento opcional, que corresponde a um documento **não elaborado pelo aluno**, a fim de servir de fundamentação, comprovação e ilustração.

Capítulo 3

*N*ORMAS PARA A ELABORAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO

A normalização técnica para todo e qualquer trabalho desenvolvido, em nível científico, obrigatoriamente, deve ser estruturado de acordo com as diretrizes da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Neste Manual, foram utilizadas as versões de 2002 e 2003. Portanto, os alunos deverão **desconsiderar** as fontes que não atenderem a padronização exigida neste documento.

As normas e padrões recomendados nesta parte objetiva dar condições exigidas em uma apresentação uniforme dos trabalhos científicos elaborados no curso tanto de graduação, quanto de especialização, mestrado ou doutorado.

Os trabalhos acadêmicos, como textos de natureza técnica, devem acompanhar os protocolos de produção abaixo indicados:

- 3.1 Papel;
- 3.2 Fonte;
- 3.3 Margens;
- 3.4 Espaçamento entre linhas;
- 3.5 Parágrafo;
- 3.6 Paginação;
- 3.7 Numeração de seções e capítulos;
- 3.8 Citações;
- 3.9 Nota de rodapé;
- 3.10 Referências.

3.1 Papel

- A4 (21 x 29,7 cm)
- De cor branca
- Sem molduras e ornamentos
- Somente o anverso da folha deve ser utilizado, com exceção da Ficha Catalográfica que deve ser digitada no VERSO da Folha de Rosto.

3.2 Fonte

- De cor preta;
- De Tipo Times New Roman ou Arial;
- No corpo do texto: tamanho da fonte 12;
- Nas citações longas, destacadas no texto: tamanho da fonte 10;
- Nas notas de rodapé: tamanho da fonte 10;
- Na paginação: tamanho da fonte 10;
- Nas legendas de tabelas, ilustrações e figura: tamanho da fonte 10.

3.3 Margens

- Superior = 3 cm
- Inferior = 2 cm
- Esquerda = 3 cm
- Direita = 2 cm

3.4 Espaçamento entre Linhas

- No corpo do texto = espaçamento duplo;
- Entre os títulos e o início do texto = espaçamento duplo;
- O espaço entre o texto e a citação direta longa = espaçamento duplo;
- Nas citações longas, nas notas, nas referências e nas legendas = espaçamento simples;

- Entre uma referência e outra = espaçamento duplo
- Entre Texto subtítulo e texto, uma linha em branca = espaçamento duplo

3.5 Parágrafo

- Adentramento da primeira linha do parágrafo 1,25 cm
- Alinhamento justificado à esquerda e à direita, no corpo do texto.
- Alinhamento à esquerda nos títulos, quando estiverem antecédidos de números.
- Alinhamento centralizado nos títulos sem indicativo numérico.

3.6 Paginação

- Os números das páginas (em algarismos arábicos) devem vir no canto superior direito, a 2 cm da borda superior.
- A contagem do número de páginas começa na **folha de rosto** (inclusive). Todas as folhas, com exceção da **capa**, serão contadas, porém não serão paginadas. O trabalho só receberá paginação após o sumário.
- As páginas dos **apêndices e anexos** devem ser numeradas em seqüência à numeração do texto principal.
- A numeração das folhas do texto e da parte pós-textual (**TUDO QUE VIER APÓS A CONCLUSÃO**) é feita em algarismos arábicos,
- Havendo mais de um volume, a numeração de páginas do segundo volume dá seqüência à numeração do primeiro volume.

3.7 Numeração de seções e capítulos

- Os títulos das seções primárias (**CAPÍTULOS**), sem indicativo numérico, devem aparecer de forma centralizada, assim como os que receberem a numeração, obrigatoriamente, deverão aparecer na margem esquerda;

- Os títulos das seções do texto devem vir em numeração Progressiva, em algarismos arábicos;
- Todos os subtítulos devem vir à esquerda, separado antes e depois por um espaço em branco;
- Devem ser evitadas subdivisões excessivas do texto, não devem ultrapassar a subdivisão quinária. A partir daí, deve-se usar alíneas, caracterizadas por letras minúsculas, seguidas de parênteses;
- A ilustração deve ser inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere, conforme o projeto gráfico, **não esquecendo de fazer uma ligação entre o texto – ilustração – texto**. Caso seja quadro e tabela, a identificação aparece em cima, quando for figura, foto sua identificação aparece na parte inferior da figura, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, do respectivo título ou legenda explicativa de forma breve e clara, informando a fonte;
 - Nos títulos das seções, devem ser utilizados recursos gráficos, como o negrito, a caixa alta e o itálico. A título de normalização, sugere-se que:
 - a) Os títulos de capítulo venham em negrito, em caixa alta;
 - b) As subdivisões de capítulo venham em caixa alta, mas não em negrito;
 - c) As subdivisões das subdivisões de capítulo venham em negrito, mas não em caixa alta.

EXEMPLO:

1 TÍTULO DO CAPÍTULO (em negrito, em maiúsculas, sempre iniciando nova página)

1.1 SUBDIVISÃO DO CAPÍTULO (em maiúsculas, mas não em negrito)

1.1.1 Subdivisão da subdivisão do capítulo (em negrito, somente a primeira letra maiúscula)

1.1.1.1. Outras subdivisões

3.8 Citações

Por citação, entende-se trechos transcritos ou informações que são retiradas das fontes consultadas durante a realização do trabalho científico, com a finalidade de esclarecer ou complementar as idéias do autor, para poder embasar o pensamento, podendo ser:

- a) **Citação livre ou indireta;**
- b) **Citação direta;**
- c) **Citação da Citação.**

a) Citação livre ou indireta

- Corresponde à transcrição feita através da interpretação, é aquela citação na qual expressamos o pensamento do autor com nossas próprias palavras, sem distorcer a idéia do autor consultado.
- Em virtude de não se apresentar, literalmente, conforme o texto original, **não se usam aspas e não necessita da paginação já que a idéia pode estar sendo resumida de uma obra inteira, bem como não existe uma quantidade de linhas mínimas ou máximas, mas deve haver o bom senso.**
- Não esquecer de fazer a referência, ou seja, nome do autor e ano que poderá ser feito no final ou no início. O nome do autor será todo Maiúsculo se estiver dentro do parêntese com o ano da obra, caso contrário será em Maiúscula a primeira letra do nome do autor.

EXEMPLO:

Segundo Andrade (1995) é através da leitura que se realiza o processo de transmissão e aquisição da cultura de forma crítica e real.

É através da leitura que se realiza o processo de transmissão e aquisição da cultura de forma crítica e real (ANDRADE, 1995).

b) Citação direta, textual ou literal

- Corresponde à transcrição feita de forma literal, ou seja, respeitando as características formais em relação à redação, à ortografia e à pontuação original do texto;
- Obrigatoriamente necessita receber destaque tipográfico (caso seja citação direta longa), uma vez que se apresenta exatamente como consta no original (inclusive com erros gráficos ou de outra natureza) e, obrigatoriamente, aparecer o(s) número(s) da(s) página(s) que se retirou o trecho citado;
- Caso na citação ocorra a existência de aspas, para indicá-la, usam-se aspas simples;
- Quando for necessário suprimir parte do texto, basta fazer uso de reticências entre colchetes.
- Quando, no meio da citação, o autor sentir necessidade de acrescentar alguma informação extra, também fazer uso dos colchetes;
- Durante a citação textual, o aluno não pode corrigir erros gramaticais, de grafia ou de outra natureza. Neste caso, deve-se usar a expressão **sic** (=conforme estava escrito) após a palavra errada, entre parênteses;

- Caso o aluno sinta a necessidade de destacar alguma parte do texto, ao final da citação, entre parênteses, colocar a expressão “grifo nosso”;
- O que não se pode deixar de destacar, liga-se ao fato de que este tipo de citação deve respeitar o número de linhas citadas, podendo ser caracterizada de duas formas:
 - **Citação Curta;**
 - **Citação longa.**

Citação Curta

- Quando se transcreve até três linhas;
- Devido este tipo de citação corresponder a um número pequeno de linhas transcritas, esta deve aparecer incorporada no próprio parágrafo do texto, entre aspas duplas, com a indicação do sobrenome do autor, ano e da(s) página(s) que se retirou tal trecho.
 - Deve vir entre aspas sem itálico, e o tamanho da fonte permanece igual do corpo do texto.
 - A posição do autor poderá se apresentar tanto dentro ou fora do parêntese.

EXEMPLO:

Como nos lembra Martins (2000, p. 35), “ao estudarmos sobre o futuro do desenvolvimento que a ‘informação’ terá daqui para frente, afirmamos que tal informação a cada dia será mais dependente da normalização”. Por esta razão, verifica-se a relevância de estabelecer normas para o desenvolvimento qualitativo dos trabalhos científicos.

OU

Como já fora mencionado, “ao estudarmos sobre o futuro do desenvolvimento que a ‘informação’ terá daqui para frente, afirmamos que tal informação a cada dia será mais dependente da normalização” (MARTINS, 2000, p.35). Por esta razão, verifica-se a relevância de estabelecer normas para o desenvolvimento qualitativo dos trabalhos científicos.

Citação Longa

- Quando a transcrição ocorre a partir de 4 linhas;
- Devido este tipo de transcrição ser maior, deve aparecer em um parágrafo independente;
- Recuado a 4cm da margem esquerda;
- Fonte 10 e espaço simples ;
- Pelo fato de se encontrar de forma diferenciada, em relação ao corpo do texto, **NÃO SE USAM ASPAS E SEM ITÁLICO**, a não ser que o autor queira destacar alguma palavra, mas não esquecer de colocar grifo nosso.

EXEMPLO

Quando observado o que seria o chamado método científico, afirma-se que este corresponde ao caminho a seguir, uma vez que faz com que o pesquisador consiga atingir os objetivos propostos.

A prova disso liga-se à afirmação de Lakatos (1999, p. 24) onde diz que:

(1 espaço duplo)

(4 cm) — O método científico, segundo o que podemos verificar, passa a ser um conjunto de procedimentos que faz com que o indivíduo, enquanto pesquisador, consiga atingir os resultados esperados, uma vez que através do método científico irá caminhar de forma mais segura e com mais qualidade.

(1 espaço duplo)

Com base na autora, destaca-se a relevância do método científico não só para a pesquisa, mas também para o direcionamento dos trabalhos.

OU

Quando observado o que seria o chamado método científico, afirma-se que este corresponde ao caminho a seguir, uma vez que faz com que o pesquisador consiga atingir os objetivos propostos.

A prova disso, liga-se à seguinte afirmação onde diz que:

(1 espaço duplo)

O método científico, segundo o que podemos verificar, passa a ser um conjunto de procedimentos que faz com que o indivíduo, enquanto pesquisador, consiga atingir os resultados esperados, uma vez que através do método científico irá caminhar de forma mais segura e com mais qualidade (LAKATOS, 1999, p. 24).

(1 espaço duplo)

Com base na autora, destaca-se a relevância do método científico não só para a pesquisa, mas também para o direcionamento dos trabalhos.

c) Citação de citação

- Quando o autor não consegue obter a fonte original, mas sente a necessidade de transcrever a citação citada por outro autor, ou seja, este tipo de citação corresponde aos casos em que o aluno irá citar um trecho sem ter lido o texto original, e sim uma outra obra que fez a referida citação.
- Esta pode ser feita de forma literal ou com as palavras do autor. Neste caso, deve-se utilizar a expressão latina **apud** (=citado por).

EXEMPLO: Você está lendo Ivani Fazenda que faz uma citação da Suely Moreira.

“Somos produtos da escola do silêncio, em que um grande número de alunos apaticamente fica sentado diante do professor [...]” (MOREIRA, 1989 apud FAZENDA, 1995, p. 15).

Estas palavras são da Suely Moreira que foram citadas por Ivani Fazenda e que agora está sendo utilizadas no seu trabalho.

3.9 Nota de Rodapé

- Servem para o leitor encontrar na própria página um esclarecimento ou uma explicação, como também, para identificação das obras.
- As notas de rodapé se separam do restante do texto por uma linha horizontal de 3 cm, a partir da margem esquerda e devem ser numeradas seqüencialmente. É necessário destacar que devemos evitar usá-las desnecessariamente.
- Portanto as notas de rodapé estão divididas em:
 - **notas de referências;**
 - **notas explicativas.**

Notas de referências

As referências das citações podem também vir em nota de rodapé seguindo as seguintes instruções:

- a numeração das notas são feitas por algarismo arábico;
- devem ter uma numeração única ou consecutiva para cada capítulo ou parte. Não se inicia a numeração em cada página;
- a primeira citação de uma obra, em nota de rodapé, deve ter uma referência completa.
- a nota de rodapé é separado do texto por um filete de 3 cm, ou seja, você vai na barra de ferramenta, no inserir notas que o processo é automático;
- As notas são justificadas, alinhadas, espaçamento simples, fonte menor que a do texto e a segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da palavra.

EXEMPLO:

¹FARIA, José Eduardo (org.). **Direitos humanos**. São Paulo: Malheiros, 1994.

As subsequentes citações da mesma obra podem ser abreviadas, utilizando as expressões:

- a) Idem ou id.: mesmo autor
- b) Ibidem ou ibid.: na mesma obra
- c) opus citatum ou op. cit.: obra citada
- d) loco citado ou loc. cit.: no lugar citado
- e) Cf.: confira
- f) Sequentia ou et. seq.: seguinte, que segue, as próximas
- g) Apud: citado por, conforme, segundo (**SOMENTE ESTA PODE SER USADA NO CORPO DO TEXTO**)

Notas explicativas:

São usadas para a apresentação de comentários, esclarecimentos ou explanações que não possam ser apresentadas no corpo do texto.

EXEMPLO:

O método fenomenológico não se limita a uma descrição¹ passiva. É simultaneamente tarefa de interpretação (hermenêutica)

¹ Descrição é considerada em Fenomenologia a um caminho de aproximação, não se limita à enumeração dos fenômenos.

3.10 Referências - NBR 6023 – AGO. DE 2002

É um conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação, são as fontes consultadas para realização de um trabalho.

Localização

As referências podem ser encontradas em:

- no rodapé;
- no final do texto ou de capítulo;
- em listas de referências;
- antecedendo resumos, esquema, fichamentos e resenhas.

Regras gerais de apresentação das referências:

- a referência começa pelo sobrenome do autor em caixa alta ou todo maiúsculo;
- a referência deve ser alinhada na margem esquerda, e a segunda linha em diante sempre começa debaixo da primeira letra da primeira linha;
- as referências são reunidas, sem numeração, numa ordem alfabética;
- Quando não há autoria começa com a primeira palavra escrita em maiúscula;
- Destaca-se sempre o título do livro, da revista e do jornal e não o texto ou capítulo;
- de uma referência para outra deve existir um espaço em branco, duplo;
- quando um autor for indicado mais de uma vez pode ser substituído pelo traço sublinhar

Elementos da referência

Os elementos das referências são: essenciais e complementares:

Elementos essenciais: que não podem faltar em uma referência, são obrigatórios:

- autor (es);
- título e subtítulo;
- edição;
- local;
- editora;
- data de publicação.

Elementos complementares: são aqueles elementos opcionais, que são acrescentados aos essenciais:

- página;
- coleção;
- volume etc.

Regra geral para publicação de livros, livros, folhetos, manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário, etc

SOBRENOME DO AUTOR, Nome. Título destacado: subtítulo (se houver, não destacado). Tradução com o Nome completo. edição (só a partir da 2. edição).
Cidade: Editora, ano. página.

Agora haverá uma explicação de cada elemento essencial e complementar

AUTORIA

Autor pessoal

ALVES, Roque de. **Ciência criminal**. Rio de Janeiro: Forense, 1995.

Com três autores: até três autores coloca-se o nome dos três. Os nomes devem ser separados por ponto e vírgula. Exemplo:

PASSOS, Lúcia M.; FONSECA, Antônio; CHAVES, Mário. **Alegria de saber:** matemática, segunda série. São Paulo: Scipione, 1995. 13 p.

Mais de três autores: coloca-se o nome do primeiro e depois a expressão et al. (significa e outros).

Exemplo:

URANI, A. et al. **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil**. Brasília: IPEA, 1994.

Vários autores, mas tem um responsável, ou seja, um organizador, compilador, editor, coordenador etc): a entrada é feita pelo nome do responsável. Exemplos:

FERREIRA, Leslie Piccolotto (Org.). **O fonoaudiólogo e a escola**. São Paulo: Summus, 1998.

MARCONDES, E.; LIMA, I. N. (Coord.). **Dietas em pediatria**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 1993.

Quando o nome tem designação de parentesco, ou seja, Filho, Neto, Junior etc: deve acompanhar o penúltimo sobrenome. Exemplo: Fábio de Castro Junior. Exemplo:

CASTRO JUNIOR, Fábio de. **O saber científico**. São Paulo: Papyrus, 1996.

Autor entidade: entrada pelo nome da entidade todo em maiúsculo. Exemplo:

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Catálogos de teses da Universidade de São Paulo**. São Paulo, 1993. 467 p.

Entidade tem uma denominação genérica: o nome é precedido pelo nome do órgão superior ou nome da jurisdição. Exemplos:

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Diretrizes para a política ambiental do Estado de São Paulo**. São Paulo, 1993. 36 p.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Relatório de atividades**. Brasília, 1993. 28 p.

Autoria desconhecida: a entrada é feita pelo título. Exemplo:

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do livro, 1993. 64 p.

TÍTULOS E SUBTÍTULOS

- os títulos e subtítulos devem ser reproduzidos tal como aparecem nas obras ou trabalhos, separados por dois pontos quando tiver subtítulo;
- os títulos vem destacados após o nome do autor (negrito, itálico ou sublinhado). Mas depois de escolher o destaque manter uma padronização;
- o subtítulo não se destaca

- título só inicia com letra maiúscula a primeira palavra, as outras são minúsculas. Não esquecer que nome próprio obedece a regra de português.

EXEMPLO

PASTRO, Cláudio. **Arte sacra**: espaço sagrado hoje. São Paulo: Loyola, 1995.

EDIÇÃO

- Quando houver uma indicação da edição esta deve ser transcrita, e deve ser abreviada, conforme as normas internacionais;

- Quando não constar edição no livro, significa que é a primeira e não necessita colocar.

EXEMPLO:

FRANÇA, Júnia Lessa et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 3. ed. rev. e aum. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1996.

LOCAL

- Cidade onde o livro foi publicado;
- Não sendo possível determinar o local, utiliza-se a expressão *sine loco*, abreviada entre colchetes [S.I.];

- No caso de homônimos de cidades, acrescenta-se o nome do estado, do país etc.

Exemplos	Viçosa, AL
	Viçosa, MG
	Viçosa, RJ

EXEMPLO:

ZANI, R. **Beleza, saúde e bem-estar**. São Paulo: Saraiva, 1995.

OS GRANDES clássicos das poesias líricas. [S.I.]: Libris, 1981.

EDITORA

- Elemento essencial de uma referência, que possibilita saber como se pode adquirir a obra. Vem após a cidade. Suprimo a palavra editora quando se refere a Editora Privada, mas é obrigatório escrever a palavra Editora quando refere-se as edições das Universidade;

- **Não sendo possível localizar a editora**, utiliza-se a expressão *sine nomine*, abreviada entre colchetes [s.n.];

- **Não sendo possível localizar o local e a editora**, utiliza-se as expressões abreviada entre colchetes [S.l.: s.n.].

EXEMPLOS:

ZANI, R. **Beleza, saúde e bem-estar**. São Paulo: Saraiva, 1995.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 3. ed. rev. e aum. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1996.

PASTRO, Cláudio. **Arte sacra: espaço sagrado hoje**. São Paulo: [s.n.], 1995.

PASTRO, Cláudio. **Arte sacra: espaço sagrado hoje**. [S.l.: s.n.], 1995.

DATA

Elemento essencial, pois indica o ano que a obra foi produzida e deve ser indicada em algarismo arábicos

EXEMPLO:

ZANI, R. **Beleza, saúde e bem-estar**. São Paulo: Saraiva, 1995.

CARDOSO, Ciro Gomes. **História brasileira**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1980. 230 p. (Coleção Saber).

LIVROS

Obra inteira

SOBRENOME DO AUTOR, Nome. Título destacado: subtítulo (se houver, não destacado).
Tradução com o Nome completo. edição (só a partir da 2. edição). Cidade: Editora, ano.
página.

MOREIRA, Suely. **Da clínica à sala de aula**. Tradução de José Roberto Galvão. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Loyola, 1989. 230 p.

Parte da obra: autor(es), título da parte, seguindo da expressão In: e da referência completa da obra

SOBRENOME DO AUTOR DO CAPÍTULO, Nome. Nome do Capítulo não destacado. In:
SOBRENOME DO AUTOR DA OBRA, Nome. Título destacado: subtítulo. Tradução de Nome
completo. edição. Cidade: Editora, ano. página.

EXEMPLO

ROMANO, Giovani. Imagens da juventude moderna na era moderna. In: LEVI, G., SCHMITD, J. (Org.). **História dos jovens**. São: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

Obs. Quando o autor do capítulo for o mesmo do livro utiliza-se um traço sublinear (equivalente a seis espaços) _____

SANTOS, F. R. dos. A colonização da terra do Tucujús. In.: _____. **História do Amapá**. 2. ed. Macapá: Valcan, 1994. p. 3-45.

INTERNET

SOBRENOME DO AUTOR, Nome. Título do texto destacado. Disponível em:
<endereço eletrônico entre estes dois sinais>. Acesso em: data, hora.

EXEMPLO

ALVES, Castro. **Navio negreiro**. Disponível em: < <http://www.terra.com.Br/freebook/port/Lport2/navionegreiro.htm>>. Acesso em 10 de jan. 2002, 16:30:30.

PERIÓDICOS: REVISTAS, BOLETIM, JORNAL ETC

Periódico completo:

Título em caixa alta. local da Publicação: editora, data - periodicidade

EXEMPLO

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939 – Trimestral.

Parte de revista

SOBRENOME, autor. Nome do artigo sem destaque. Nome da Revista destacado, local, volume (abreviado v.), número (abreviado n.), página, data. Nome que identifica a parte (se houver).

EXEMPLO

TOURINHO NETO, F. C. Reforma do Estado e segurança pública. **Política e administração**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 12, p. 15-17, set. 1985. Edição especial.

Artigo e/ou matéria de jornal

SOBRENOME, Autor (se houver), título sem destaque. Título do Jornal destacado, local, data de publicação. Caderno, e a paginação.

EXEMPLO

NEVES, P. Lagos andinos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 28 jun. 2000. Folha Turismo, Caderno 8, p. 13.

Artigo de jornal em meio eletrônico

SOBRENOME DO AUTOR, Nome. Título do texto. Nome do Jornal destacado, cidade, data. Disponível em: < endereço eletrônico entre estes dois sinais>. Acesso em: data.

EXEMPLO

SILVA, Ives Gandra da. Pena de morte. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 19 set. 1998.

Disponível em: <<http://www.prividafamilia.or/penamorte.htm>>. Acesso em: 19 de set. 1998.

FITA DE VÍDEO

Título da fita em caixa alta. Nome do responsável (pode ser o produto ou uma entidade). Local, data. Produtora, Distribuidora, descrição da unidade física (bobina, cartucho, cassete, colorido ou preto e branco, legendado ou dublado. Sistema de gravação (VHS, PAL-M, NTSC. Expressão em caixa alta (FITA DE VÍDEO)

EXEMPLO

O MEU BRASIL. Instituto Universal Brasileiro. São Paulo, 1993. 1 fita, 75 min, col, son, 8mm, VHS. FITA DE VÍDEO.

EVENTO

Corresponde aos materiais que apresentam os trabalhos apresentados em Congressos, Simpósios, Encontros, Mostras e similares.

SOBRENOME, Nome. Título do artigo: subtítulo (quando houver). In: NOME DO EVENTO, número, ano de realização, local de realização. *Título*. Local de publicação: Editora: Data de publicação. Total de página. Páginas lidas.

EXEMPLOS

AULETE, Carlos. Noções de empreendedorismo. In: SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO, 2., 2000, Manaus. *Anais...* Manaus: Valer, 2001. 198p. p.45-53.

VIEIRA, Cássio Leite; LOPES, Marcelo. Os limites pedagógicos. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Fortaleza. *Anais eletrônicos...* Recife: UFPe, 1996. Disponível em:<<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.htm>>. Acesso em 21 jan. de 1997.

ENTREVISTAS

Entrevista Gravada

EXEMPLO

PASSARINHO, Jarbas: depoimento [4 jan. 2000]. Entrevistadora: Márcia Elizabete Aquino. Brasília: CNI/Fundação Milton Campos. 2 fitas cassetes (120 min), 3 $\frac{3}{4}$ pps, estéreo.

Entrevista Publicada

SOBRENOME DO ENTREVISTADO, Nome. Título do Tema. Local, data. Nota sobre a Localização da entrevista no veículo de comunicação. A quem foi concedida à entrevista.

EXEMPLO

LATTES, César. História da Ciência. Campinas; SP, 2000. Ciência e Sociedade, ano 4, n.5, p. 35-36. Maio, 2000, entrevista concedida a Omar Paixão.

Entrevista não Publicada

SOBRENOME DO ENTREVISTADO, Nome. Informações sobre o entrevistado. A quem foi concedida à entrevista. Data (dia, mês, ano).

EXEMPLO

BRAGA, Robério. Secretário de Cultura do Estado do Amazonas. Entrevista concedida a Lorena Santos. 30 set 2004.